

*Feconomia
Brasil*

IMPASSE: GOVERNO AINDA NÃO SABE COMO FARÁ A PREFIXAÇÃO.

JORNAL DA TARDE

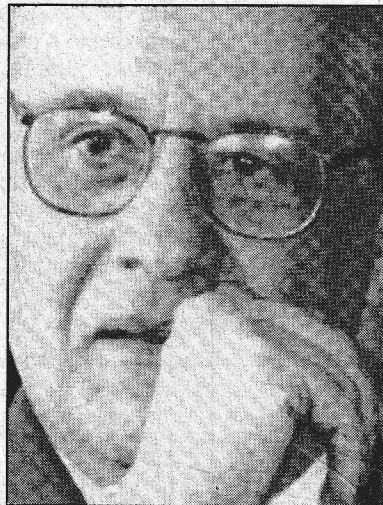
18 NOV 1993

A DÚVIDA ESTA EM CONGELAR A TAXA DE CÂMBIO OU ANUNCIAR UMA TAXA MENSAL

JOSÉ NEGREIROS

A poucos dias do anúncio das medidas de combate à inflação, a equipe econômica vive um impasse: fixar (congelar) a taxa de câmbio ou prefixá-la (anunciar a cada início de mês um percentual decrescente). Dependendo da opção a ser feita, a inflação, teoricamente, pode cair bruscamente ou aos poucos. Há uma outra questão a ser decidida nos próximos dias: o pacote seria anunciado de uma vez (novo orçamento, medidas fiscais mais amplas e desindexação) ou em duas etapas, deixando o capítulo da desindexação para o início do ano que vem.

Segundo um dos integrantes da equipe, será muito difícil adotar agora apenas as medidas anti-inflacionárias, como o corte de gastos, deixando o lado que rende maiores dividendos políticos (a desindexação, que produz o efeito "mágico" da derrubada da inflação) para mais tarde. Para discutir todas as implicações do plano, o assessor especial Edmar Bacha e o diretor da área externa do Banco entral, Gustavo Franco, reuniram-se a outros assessores do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso no último "feriadão", no Rio.



Arquivo/AE



Arquivo/AE

Outra questão a ser decidida nos próximos dias por Fernando Henrique (esq.) e Gustavo Franco (dir.) é se o pacote será anunciado de uma só vez ou em duas etapas.

Parlamentares que conversaram nos últimos dias com o presidente acreditam que tudo dependerá do volume das pressões que seus aliados e ele exercerem sobre o ministro da Fazenda. O mais provável, como o governo não tem força política nem unidade interna, é que se escolha a alternativa mais gradual de combate à

inflação: prefixação. Essa estratégia depende ainda da decisão que Fernando Henrique tomar sobre seu futuro político. Se resolver candidatar-se (o que reforça a idéia de choque radical para baixar a inflação de uma vez), deixando o governo em abril, seus aliados deverão se engajar na campanha dele até o final de de-

zembro, porque o dia cinco de janeiro é o último prazo para a troca de partido.

Como se fosse possível manter-se alheios a esse aspecto, os economistas da equipe insistem em zerar o déficit e cumprir todas as etapas da construção dos fundamentos econômicos com vistas à estabilização, deixando a parte heterodoxa para que Itamar e Fernando Henrique decidam na última hora. Os técnicos advertem que o cronograma anunciado recentemente pelo líder do governo na Câmara, Roberto Freire, poderá sofrer um atraso porque depois da definição dos cortes será preciso colocá-los em prática operando os programas de computador.

A notícia de que o governo poderá anunciar ainda este mês um indexador atrelado ao câmbio para substituir os demais índices da economia despertou a curiosidade de economistas e empresários. "É preciso saber que tratamento será dado aos preços do setor privado", questionou o empresário Guilherme Quintanilha de Almeida, ao analisar a proposta. Ele também quer saber como ficarão os salários e como será tratada a dívida interna.